

Tomo 4 - pag - 259
1 - 827

SERMAO
DE
S. BENTO,
PRINCIPE DOS PATRIARCHAS.

O F F E R E C I D O
AO EXCELLENTIS. E REVERENDIS. SENHOR
HENRIQUE VICENTE
PRINCIPAL DE TAVORA,
Arcipreste da Santa Igreja Patriarchal.

P R E G A D O
NO MOSTEIRO DE S. BENTO DE LISBOA
a 21. de Março de 1739.

P E L O P A D R E
D. JOSEPH BARBOZA,
Clerigo Regular.

(§)✠(§)

LISBOA OCCIDENTAL:
Na Officina de ANTONIO ISIDORO da FONSECA,
Impressor do Duque Estribeiro Mór.

M. DCC. XXXIX.
Com todas as licenças necessarias.

SEPTIMA
S. BERNARDI
PRINCIPAL DE TAVORA
HENRIQUE VICENTE
PRINCIPAL DE TAVORA
D. JOSEPH BARBOZA
LISBOA OCCIDENTAL
de ANTONIO TEODORO de LISBOA
Impressa de Duarte da Costa

E

ci
P

EX.^{mo} E REV.^{mo} SENHOR.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

A Vossa Excellencia, como ao Principe dos Presbyteros, dedico o Sermaõ do Principe dos Patriarchas. Tem V. Excellencia
§ ii

lencia como Arcipreste huma Dignidade
taõ alta , e taõ superior , que como di-
zem os Canonistas , he a primeira na or-
dem , e naõ entendo que terá V. Excellen-
cia duvida em aceitar o meu obsequio ,
quando lhe offereço o Panegyrico de hum
Santo , que pela ordem da approvaçaõ Ca-
nonica da sua Regra , que foy a primoge-
nita de todas , se fez o Principe dos Pa-
triarchas das Sagradas Religiões.

Ainda concorre outra razãõ para
conciliar o animo de V. Excellencia ven-
do , e reparando na grandeza temporal de
S. Bento , porque foy tanta , que senaõ pò-
de desejar mayor. Atè com esta circunstan-
cia quiz o Ceo fazer differente de todos os
mais homens a este portentoso homem. A
Familia dos Anicios foy taõ illustre , que
já era grande , e respeitada antes do Nas-
cimento de Christo , pois sabemos que os
seus descendentes , naõ só administra-
raõ por muitos annos o Consulado Roma-
no , como disse S. Jeronymo : *Illustris
Aniciorum sanguis , genus in quo
aut*

D. Hieron.
Epi^{st.} 5. ad
Demetriad

aut nullus , aut rarus non meruit
consulatum ; mas ennobreceraõ aquella
Republica sempre vencedora com a magestade dos triunfos. De hum Neto de tão esclarecidos Avòs , qual era Anicio Eupropio , casado com Abundancia Riguardata , nasceo o Patriarcha S. Bento para exceder com as virtudes adquiridas toda a grandeza do sangue herdado da natureza.

Tudo neste Mundo está sojeito ao juizo dos homens. Nesta Nobreza de S. Bento , que sempre se teve por certa , e indubitavel , intentou fazer a penna dos Criticos , ou mal affectos , ou demasiadamente apaixonados , o que costuma fazer o tempo nos edificios , que he arruinallos pouco a pouco com a continuada porfia dos annos. Fundados em argumentos , a que só pòde desculpar o odio disfarçado com o rigoroso exame de noticias , começaraõ a duvidar daquella verdade com a falta das memorias dos Coetaneos do Santo Patriarcha. Se he porque a santidade senão compadece
com

com a Nobreza , na opiniaõ destès Criti-
cos , he necessario que se negue , ou a san-
tidade , ou a Nobreza a S. Henrique Em-
perador , a S. Luiz Rey de França , às
duas Isabeis , huma de Hungria , outra de
Portugal , e a todos os mais , que nascen-
do Grandes , se fizeraõ mayores pelas vir-
tudes Christãas heroicamente praticadas.
Eu imagino que se atreveo este veneno a
S. Bento depois da sua morte , já que a el-
le vivo senaõ atreveo. Tem S. Bento com-
panheiro em outro Patriarcha , a quem os
Reys de Portugal , e de Castella sempre ve-
neraraõ com particular culto como paren-
te das suas Casas Augustissimas , porque
naõ falta Critico , que negando toda a fé
da antiguidade , o faz nascido das ulti-
mas fezes da Republica ; ao mesmo tem-
po , que há Escritores , que a outro Pa-
triarcha , cujo nascimento nunca passou de
mediana esféra , o fazem agora descendente
naõ menos que da Casa Anicia.

Se isto naõ he querer hum cego , que
todos o sejaõ , naõ sey dizer a V. Excellen-
cia

cia o que he! Quem escreve com lodo, todos os seus escritos haõ de sahir incapazes de se lerem; quem escreve com sangue, toda a escriptura hade ser ensanguentada, e quem retrata no papel a sua paixãõ, pretende que se dê credito ao que o não merece. E que tem que fazer o desgosto particular com os filhos para perturbar a paz dos Patriarchas já gloriosos?

A Nobreza de S. Bento he tão conhecida, que basta para se crer contra os que sem fundamento a impugnaraõ, a authoridade de Adrevaldo, que floreceo pelos annos de 900. quando diz, que para se provar a qualidade generosissima de seus Pays, bastaõ as mudas reliquias do Palacio, em que viviaõ, que ainda naquelle tempo se conservavaõ, com a Hermida junto aos muros da Cidade de Nursia, porque eraõ os fundamentos de tanta grandeza, e de obra tão polida, que excedia os Palacios dos Reys mais poderosos, e que se necessitava de grandes despezas para o reparo das ruinas. Denique quantæ dignitatis

Adrevald.
de mirac.
D. Benedi-
cti. l. i. c. i.

Secundin.
Augustin.
tom. 8. pag
521. edit.
Congreg.
Monachor
S. Mauri.

gnitatis parentibus progenitus fuerit,
testantur ruinæ palatii eorum, cum
ædicula prope mænia Nursinæ urbis
sita, tantæ quippe magnitudinis, per-
plexique operis ex fundamentis con-
stitisse convincitur, ut quælibet pala-
tia potentissimorum superaverint Re-
gum, nec modicis queant reparari
impensis. *O que excellentemente concorda
com o que escreveo Secundino a Santo Agos-
tinho, que para lhe mostrar o elevado
grão de eloquencia, a que tinha chegado,
lhe segurava que não erão mais celebradas
na admiração do Mundo as riquezas, os
tesouros, os sumptuosos edificios, a mag-
nificencia, e o esplendor, e a grandeza da
Casa Anicia. Ego namque fateor non
tali diligentia, nec tantâ industriâ A-
nicianæ Domûs micare marmora,
quantâ tua scripta perlucet eloquen-
tiâ. Se os homens de ordinario nascimento
vivem em Palacios de tanta magestade,
deve de ser nas terras, em que nasceraõ
estes Criticos, e sendo assim, aonde vivi-
rão*

rão os Grandes , aonde vivirão os Principes ? Vivirão nos espaços imaginarios daquelles entendimentos , e não lhes faltará por onde se divertirão.

He certo que S. Bento em tudo foy Principe , ou se attenda à ordem da natureza , ou à da Graça ; e a tradição geralmente recebida deve prevalecer a escrupulos , que pelas antecedencias não tem fundamento , e por este principio offereço a V. Excellencia este seu Panegyrico , porque em hum Santo de tão illustre esfera está V. Excellencia vendo hum imagem da sua Nobreza : só com hum differença , que os modernos entrarão na pretensão de abaterem o veneravel esplendor da Casa de S. Bento ; e os modernos forão os que mostrarão com evidencia o alto , e verdadeiro principio da grande Casa de Tavora.

Ninguem duvidou em tempo algum que esta Familia era das mayores de Portugal ; mas depois que o Doutor Frey Bernardo de Brito, Chronista Mór destes Reynos , que foy o D. Vasco da Gama das

Antiguidades Portuguezas, lhe descobrio a origem, competio o Rio Tavora, de quem tomaraõ o appellido estes Fidalgos, com o celebrado Nilo, cuja original fonte esteve muitos annos encuberta à noticia do Mundo, até que o Padre Jeronymo Lobo da Companhia de JESU, à custa das suas peregrinações, em que foy o mayor homem, de que há memoria, revelou hum segredo por muitos seculos occulto. Diogo Gomes de Figueiredo, homem de entendimento igual ao seu valor, Tenente General da Artilheria do Reyno, e hum dos mais insignes genealogicos de Portugal, seguiu, e approvou a opiniaõ do Doutor Frey Bernardo de Brito com razões, congruencias, e toda a sorte de documentos, de maneira que deixou esta ascendencia tão certa, como illustre.

Devo comparar, Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor, a Casa de V. Excellencia com a dos Anicios, porque se esta se fez celebre pela piedade dos edificios, e doações sagradas, pelo valor das Armas, e pe-

e pelas Dignidades da Republica, que gloriosamente tiveraõ os seus descendentes, o mesmo se acha na antiquissima Casa de Tavora, de que V. Excellencia he illustre descendente, porque depois de se saber que V. Excellencia por baronia nunca interrompida pelo espaço de quasi oito seculos, he vigesimo primeiro Neto delRey D. Ramiro o II. de Leaõ, Augusto Tronco de tão grande Familia, a vejo semelhante em tudo à dos Anicios. Dividio-se a Casa dos Anicios em muitos ramos, todos illustres, e generosos: dividio-se a Casa de Tavora em cinco ramos, como o são a Casa dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Condes de S. Joaõ, e Marquezes de Tavora, de S. Vicente, e de Alvor, dos Reposteiros Mores, e Senhores de Caparica, recabida aquella na Casa dos Condes de Castelmelhor, e esta na de D. Diogo de Menezes Estribeiro Mor da Rainha N. Senhora.

Bastaraõ para honrar a sua memoria na posteridade as largas doações, que

fez, ao Mosteiro de Cassino Anicio Tertul-
lo Pay de Santo Amaro, e sabemos que o
Infante D. Alboazar Ramires, e sua mu-
lher Dona Elena Godins ampliaraõ, e do-
taraõ com liberal maõ o Mosteiro de S.
Tyrso: que Dona Toda Ermiges filha de
D. Ermigio Alboazar, que casou com Egas
Moniz, edificou o Mosteiro de Paço de Sou-
sa: que D. Pedro, e D. Joaõ Ramires fun-
daraõ, e enriqueceraõ com grossas rendas o
Mosteiro de S. Pedro das Aguias; e que D.
Ramiro Pires 5. Senhor de Tavora, e sua
mulher Dona Lourença Esteves ainda fize-
raõ mais rico aquelle Mosteiro com os Di-
reitos de Desejosa, que piamente lhe doa-
raõ; e que Garcia Rodrigues de Tavora
naõ menos valeroso na India, que devoto
em Portugal, mandou no seu Testamento
fundar hum Convento da Ordem de Chris-
to, o que pòde ser que naõ tivesse o devido
effeito pelo que succede à fazenda adminis-
trada por herdeiros mais ambiciosos, que
pemtuaes, e mais cuidadosos de si, que da
vontade dos Testadores.

Para

Para fallar nos ascendentes de V.Ex-
cellencia , que illustraraõ a Patria com
as armas , naõ he necessario menos valor
para se escrever , do que elles tiveraõ pa-
ra ruina dos inimigos. O Infante D. Al-
boazar Ramires , herdeiro do militar ar-
dor de seu Pay ElRey D. Ramiro , entrou
armado pelas Provincias de Entre-Douro,
e Minho , e Traz os Montes, dominadas
pela barbaridade dos Mouros , e taõ va-
lerosamente fez a sua conquista , que os lan-
çou fóra daquellas duas Provincias , e pa-
ra memorial de tantas , e taõ grandes vi-
ctorias levantou em hum alto monte a Tor-
re , chamada a Pena do Cide , pelos annos
de mil do Nascimento de Christo. Pareceo-
lhe pouco o que havia feito sendo tanto , e
ganhando Bragança , mereceo o nome de
primeiro libertador de Portugal. Seus ne-
tos D. Thedon , e D. Raufendo fizeraõ
acções taõ heroicas , que eraõ dignas de es-
tatuas de bronze para a immortalidade do
agradecimento. Sabiraõ ambos da Provin-
cia de Entre-Douro , e Minho com ani-

mo

mo de ganharem terras , em que estabele-
cessem o patrimonio para a sua descendencia , e seguirão as beiras asperrimas do Douro por lhes parecer sitio , que necessitava de menor numero de gente para o fim, que ideavaõ. Os Mouros que não podiaõ sofrer tão valerosa visinhança , largarão algumas terras , que os dous Irmãos mandarão logo cultivar ; mas parecendo-lhes , que lhes não bastava esta segurança , fabricarão o Castello de Cabriz entre dous rochedos tão altamente elevados , que parece se querem precipitar sobre as aguas do Tavora , e em distancia de meya legoa se vê outro Castello chamado dos Germões , e em ambos assistiaõ os dous Irmãos , a quem sempre era necessaria toda a vigilancia militar , porque os Mouros , ainda que timidos , não se descuidavaõ de procurar os meynos da sua antiga , e perdida liberdade. Como atègora não se averiguou qual tenha na guerra mayor efficacia , se o valor , se a industria , sabiraõ do Castello de Cabriz estes valerosos Irmãos para ganharem a
Villa

Villa de Paredes, que ou por visinha, ou por bem guarnecida os inquietava muito. Na menhã de S. João vierão os Mouros divertir-se ao Rio Tavora, mas accommettidos por D. Thedon, e D. Rausendo, que haviaõ dividido em dous corpos a sua gente vestida à Mourisca, tão valerosamente pelejaraõ, que os desbastaraõ de todo, ganhando-lhes a Villa de Paredes. Creceo a fama dos conquistadores com estas victorias de sorte, que ella lhes facilitou a conquista de muitos lugares, como foraõ o Castanheiro, Paradella, Valença, e Tavora, Solar indisputavel desta grande, e illustre Familia, que tomou por Armas cinco ondas azues em campo de prata, a que depois se accrescentou como empreza na onda do meyo hum Delfim de prata, com as letras por orla, que dizem: Quascumque findit.

*Como se nos perigos da guerra tivesse esta esclarecida geraçaõ o seu descanso, verá V. Excellencia a Pedro Lourenço de Tavora, fazendo na batalha de Aljubar-
rota*

rota tantas maravilhas nas armas, que em premio dellas teve a honra de ser armado Cavalleiro naquella mesma Campanha. Verá V. Excellencia a Luiz Alvarez de Tavora, a Ruy Pires de Tavora, a Lourenço Pires de Tavora acompanhando ao Infante D. Luiz à famosa jornada de Tunes, porque não quiz aquelle Principe seguir a guerra sem Fidalgos tão valerosos. Verá V. Excellencia a Luiz Alvarez de Tavora, dous Alvaros Pires de Tavora, Francisco de Tavora Coronel de hum Terço, a outro Alvaro Pires de Tavora Capitão dos Aventureiros, Antonio de Tavora, Pagem da Lança del Rey D. Sebastião, e a Lourenço Pires de Tavora morrerem todos como valentes, e fieis vassallos naquelle estrago da Fidalguia Portugueza nos Campos de Alcacere, aonde se achou com o seu Rey Christovão de Tavora, de cujo fim se ignora a certeza, até para nesta circunstancia se parecer com o Principe, de quem era valido. Verá V. Excellencia a Martim de Tavora grande
Ca-

Cavalleiro em Africa , a Lourenço Pires de Tavora , a Ruy Lourenço de Tavora Capitães de Tangere , e a Alvaro Pires de Tavora morto valerosamente na mesma Africa , e nella Capitães de C,ofala a Christovão de Tavora , a Fernão de Sousa de Tavora , e a Garcia Rodrigues de Tavora.

Entrará V. Excellencia pelas dilatadas Provincias da Asia , e em todas ellas achará memorias dignas do valor dos Tavoras. Verá V. Excellencia a Alvaro Pires de Tavora , e a Garcia Rodrigues de Tavora Capitães de Damaõ , a Christovão de Tavora Capitão Mór do Malabár, e do Norte , a Lourenço Pires de Tavora Capitão de Baçaim , e Capitão Mór da Armada , que se preparou para esperar a do Cossario Barbaroxa , quando ameaçava a Cidade de Ceuta , e a Gonçalo Vaz de Tavora morto naquelle Estado em serviço da Coroa. Verá V. Excellencia em Ternate a Fernão de Sousa de Tavora , sustentando com brio infinitamente mayor
do

do que a sua estatura o credito das Armas Portuguezas contra as industrias Castelhanas, que attrahidas da suavidade do Cravo das Malucas, se queriaõ fazer senhores daquellas Ilhas com pretextos sofisticos, de que triunfou a resoluta inteireza de Fernão de Sousa de Tavora com grande gloria do Principe, a quem servia, a Garcia Rodrigues de Tavora, que vendo embarcar a Antonio Moniz Barreto em huma Galveta para soccorrer a illustre Dio, que pela aspereza, e rigor do inverno, e pelo poder dos inimigos, se achava em perigo extremo, se embarcou com elle, mais attento à conservação da Praça, que à da vida, de sorte que foy huma grande parte para resistirem aquellas sombras de homens ao furor de Rumeção. Verá V. Excellencia a Lourenço Pires de Tavora companheiro no soccorro, e batalha de Dio do Grande D. João de Castro, Governador da India, em que fez acções tão valerosas que basta por todas ser elle o primeiro, que sobio o muro, que separava os Mouros dos cercados, como

como generosamente o confessou o mesmo Governador , que até nesta confissão deo claros argumentos da sua grandeza , e do seu desinteresse.

Verá V. Excellencia a Martim Afonso de Tavora , a Luiz Alvarez de Tavora , I. Conde de S. João , e a seu filho Luiz Alvarez de Tavora II. Conde de S. João servirem a este Reyno com as suas pessoas na restauração da Bahia , em que interessou esta Monarchia não menos que os tesouros , que lhe tributa todos os annos a America. Este Conde foy Pay do Excellentissimo Senhor Luiz Alvarez de Tavora III. Conde de S. João (Avo de V. Excellencia) a que pelo seu valor , e heroicos serviços deo o Principe Regente D. Pedro o titulo de Marquez de Tavora , porque começando a servir no anno de 1657. com o posto de Mestre Campo na Provincia do Alemtejo , se achou no assalto de Badajoz (em que perdeu a vida de hum tiro de bala Ruy Lourenço de Tavora , senhor do Morgado de Caparica , Capitão que fora

de Cavallos, e actualmente era Mestre de Campo do Terço Novo de Lisboa) no sitio da mesma Praça, na restauração de Mourão, e defesa de Elvas, da qual sabindo na occasião do soccorro, que se lhe introduzio, pelejou como Tavora na batalha das Linhas de Elvas, em que foy ferido. Com a Patente de General da Cavallaria de Entre-Douro, e Minho, e com a de Governador das Armas de Traz os Montes encheo huma, e outra Provincia de gloria, de respeito, e de riqueza; e vindo novamente de soccorro ao Alemtejo, lhe deveo muito este Reyno no glorioso, e decisivo successo da batalha de Montes Claros: e quando a paz lhe prometia o descanso de tantos annos de guerra, em a noite de 25. para 26. de Novembro de 1672. lhe tirou a morte a vida, porque só em trevas, e à traição, podia ser vencido tão valeroso animo.

Continuou nos alentados brios de tão grandes, e tão guerreiros Avòs o Excellentissimo Senhor Luiz Bernardo Alvarez de

de Tavora V. Conde de S. João (Irmão de
V. Excellencia) que tendo dado as costu-
madas provas do valor de seus Ascenden-
tes nas Campanhas , que se seguirão ao an-
no de 1704. não podendo na batalha da
Godinha impedir as desordens da Cavalla-
ria , de que era General , ficou prisioneiro
mais desconfiado , que infeliz. Ouça V.
Excellencia agora , aonde pôde chegar o
brio involuntariamente offendido de hum
Tavora. No tempo das guerras delRey
D. João o I. de Portugal com o de Castella
governava a praça de Miranda Ruy Lou-
renço de Tavora. Para a ganharem , se
valeraõ os Castelhanos da industria de hu-
ma carta fingida em nome do nosso Rey ,
em que lhe ordenava , que suppostas as cir-
cunstancias do tempo a entregasse aos ini-
migos. Obedeceo à ordem que teve por ver-
dadeira , e sabendo depois o engano , foy
taõ vivo o seu pezar , que entrou na Re-
ligiaõ de S. Francisco , sem que lhe pudes-
sem mudar a resoluçaõ as repetidas instan-
cias , que lhe fez ElRey D. João , humas
vezes

vezes como Principe , outras como amigo.

Já he tempo de que V. Excellencia veja as Dignidades , a que sobiraõ os descendentes da sua grande Casa. Verá V. Excellencia a D. Pedro Ramires Armeiro Mór del Rey D. Sancho o I. a Pedro Lourenço de Tavora Reposteiro Mór del Rey D. João o I. a Alvaro Pires de Tavora , a Bernardim de Tavora , a Ruy Pires de Tavora , e a Bernardim de Tavora , e Sousa Reposteiros Mores dos Reys Dom Affonso V. Dom João III. Dom Sebastião, Filippe I. II. e III. e Dom João o IV. A Ruy Lourenço de Tavora Trinchante dos Reys Dom João III. e Dom Sebastião. A Martim de Tavora , Mestre-Sala da Rainha Catholica Dona Isabel, ao Senhor Luiz Alvarez de Tavora Gentil-Homem da Camera do Principe Regente Dom Pedro, e do Conselho de Guerra: os dous Irmãos Miguel Carlos de Tavora Conde de São Vicente , e Francisco de Tavora Conde de Alvôr ; este Governador de Angola , Viso-Rey da India , Regedor das Justicias,

ças, do Conselho do Estado, e Presidente
do Conselho Ultramarino, e Governador
das Armas da Provincia de Traz os Mon-
tes: aquelle General da Armada Real,
Presidente do Ultramar, Governador das
Armas da Provincia do Alemtejo, do Con-
selho do Estado, e Presidente do Ultramar,
a Ruy Lourenço de Tavora, e outro do
mesmo nome, ambos Viso-Reys da India:
a Bernardim de Tavora Embaxador a
Castella: a Christovão de Tavora Mor-
domo Mór da Infanta Dona Guiomar, e
que acompanhou a Saboya a Infanta Dona
Brites filha delRey Dom Manoel, quando
foy a casar com Carlos III. Duque daquel-
le grande, e antigo Estado: a Lourenço
Pires de Tavora, Ayo, e Camareiro Mór
do Infante Dom Duarte, Embaxador a
ElRey de Fez, a Carlos V. a Inglaterra,
e a Roma a dar obediencia à Santidade de
Paulo IV. e a Pio tambem IV. seu succes-
sor, e do Conselho do Estado; e a Christo-
vão de Tavora Estribeiro Mór de ElRey
Dom Sebastião, do seu Conselho do Esta-
do,

do, e Embaxador a Castella.

Como os espiritos dos Tavoras propendem para os exercicios militares, forão poucos os que seguiraõ a vida Ecclesiastica. Mas verá Vossa Excellencia a Pedro Lourenço de Tavora, o primeiro Porcionista do Collegio Real, Prelado de Thomar, e Esmoler Mór do Cardeal Dom Henrique; a Christovão de Tavora servindo neste segundo lugar a ElRey Dom João o IV. ao Illustrissimo Joanne Mendes de Tavora Porcionista do Collegio de São Pedro, Bispo de Portalegre, e de Coimbra, e Arcebispo eleito de Lisboa, e Conselheiro do Estado: e agora ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor o Padre Mestre, e Doutor Frey Miguel de Tavora Vigario Provincial dos Eremitas de Santo Agostinho, Lente de Prima da Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra, eleito Arcebispo de Evora, e digno dos mayores lugares do Mundo pelas suas letras, e virtudes.

Seguio V. Excellencia esta mesma vida,
da,

da, como destinada aos filhos segundos das Casas Grandes de Portugal. Para se fazerem nos estudos mayores progressos, inventou os Collegios a piedade, e a politica: a piedade para remedio dos pobres, a politica para utilidade dos que o não são. Com aquella pio soccorro se fazem estudantes, que são milagres, e com aquella politica industria se evitão superfluidades. A agua, que deixada na sua liberdade, corre por onde quer, encanada obedece à vontade do Architecto: não se perde, porque não espraya. A sojeição nos Collegios não he injuria da grandeza. Horas certas, e determinadas para o estudo não deixaõ lugar para vagarem os sentidos; e a emulação, e a competencia domestica são os melhores Mestres de todas as Artes.

Com o exemplo de muitos Senhores Tavoras, que forão Collegiaes, e Porcionistas no Collegio de S. Pedro, recebeo V. Excellencia as insignias de Porcionista em 2. de Outubro de 1694. em cuja graduação continuou V. Excellencia os estudos até tomar o

SSSS

grão

grão de Bacharel na Faculdade dos Sagrados Canones. Reparando porém V. Excellencia, que o lugar de Porcionista se devia nestes Collegios ao merecimento do sangue, quiz mostrar que senão satisfazia o seu animo com o que lhe dava a grandeza do nascimento, pretendendo o que unicamente havia de dever a si, e aos estudos. As Opposições, que se fazem nestes Collegios às Bècas de Collegiaes, são de tal modo rigorosas, que só se pôde oppor a ellas, quem tiver justissima confiança nas suas letras. Para que constasse a todos o como V. Excellencia se tinha adiantado no estudo Canonico os annos, em que o continuara como Porcionista, estimando o rigor dos meynos pela gloria do fim, se oppoz a huma Bèca de Collegial, e de tal sorte satisfez ao difficultoso do exame, que se lhe fez mercè della em 2. de Março de 1699.

Não era justo, que sendo V. Excellencia hum homem, a quem fez a natureza de tão elevada distincção, a não fizesse a muitos na consequencia dos estudos, e por
essa

essa causa, feitos todos aquelles Actos, que dispoem os Estatutos, como preliminares para o mayor, e ultimo das letras, em 27. de Julho de 1700. precedendo o exame privado, tomou V. Excellencia o grão de Licenciado em Canones, que lhe conferio o R. Padre D. Theodoro do Desterro Vigario de Santa Cruz, e Vice-Cancellario da Universidade. Não teve V. Excellencia tempo para que visse aquella illustre Academia o seu Magisterio de propriedade, porque D. Fr. Jozè de Lancastro Bispo Inquisidor Geral, Capellaõ Mór do Senhor Rey D. Pedro II. e do seu Conselho do Estado, conhecendo, e venerando na pessoa de V. Excellencia todas aquellas qualidades, que pede o rectissimo ministerio do Santo Officio o creou Deputado da Inquisição de Coimbra por Provisão de 20. de Mayo de 1701. de que tomou posse em 27. de Julho do mesmo anno, em que V. Excellencia mostrou grande zelo, e mayor actividade, de que pudera produzir repetidas as provas, senão soubera que a grandeza do animo de V. Excellencia se of-

SSSS ii fende

fende com a repetição das acções da sua mesma generosidade.

Para que V. Excellencia conservasse com mayor esplendor esta autorizada occupação, presentou em V. Excellencia seu Pay o Excellentissimo Senhor Antonio Luiz de Tavora Marquez de Tavora a Abbadia de S. Vicente das Vinhas do seu Padroado no Bispado de Miranda em 25. de Fevereiro de 1706. e feito o Exame Synodal, collou a V. Excellencia naquella grande Abbadia o Doutor Bernardino Cabral da Sylva, Governador, e Provisor do Bispado de Miranda pelo Illustrissimo Arcebispo Bispo daquella Diocese D. João Franco de Oliveira aos 9 de Junho do mesmo anno, e lhe deo a posse em 12. do dito mez o Doutor Manoel Carneiro de Figueiredo, Vigario Geral, e Visitador ordinario do mesmo Bispado.

Naõ he razão que me esqueça de huma circumstancia, que para a minha veneração he digna de particular memoria. Ao acto desta posse esteve presente, como testemunha

munha o celebrado Manoel de Sousa Morei-
ra, Secretario, que fora do Padroado Real,
e naquelle tempo Abbade de S. Bade. Basta-
va a presença deste raro homem para fazer
celebre aquelle dia, porque nelle se achava
tudo quanto pôde concorrer para o mereci-
mento da fama. A discriçã, a cortezania,
e a graça das suas poesias unidas com a su-
blimidade do rithmo, e dos pensamentos o
fizeraõ digno da estimaçã mais attenta, e
mais delicada da Corte, e sendo o seu enge-
nho taõ fecundo, naõ vive à posteridade pe-
la impressã, mais que o seu Theatro Ge-
nealogico da grande Casa de Sousa, pela li-
nha de Arronches, de cujos Marquezes os
Excellentissimos Senhores Henrique de Sou-
sa Tavares da Sylva, Gentil-Homem da
Camera do Principe D. Theodosio, do Con-
selho do Estado, Embaxador a Madrid, a
Londres, e Olanda, Governador propieta-
rio da Relaçã do Porto, e Conductor a este
Reyno da Senhora D. Catherina, Rainha
de Graõ Bretanha, e D. Marianna de Cas-
tro he V. Excellencia illustrissimo neto, como
filho

filho da *Excellentissima* Senhora D. Leonor Maria Antonia de Mendoça, filha daquelles *Excellentissimos* Marquezes, que casou com o *Excellentissimo* Senhor Antonio Luiz de Tavora II. Marquez de Tavora, e basta esta discretissima obra para fazer o nome de seu eloquentissimo autor eternamente saudoso, e memoravel.

No anno de 1716. fez erigir a Magestade del Rey N. Senhor a sua Real Collegiada de S. Thomè em Igreja Patriarchal, para o que lhe alcançou da Sè Apostolica grande numero de privilegios, e prerogativas, nomeando para primeiro Patriarcha ao *Illustrissimo Reverendissimo* Senhor D. Thomaz de Almeida, Bispo que era do Porto, Governador das Armas, e da Relação daquella Cidade, e a quem hoje venera todo o Mundo, Cardeal da Santa Igreja de Roma. Elegeo S. Magestade Conegos para esta Sè, que fossem da primeira Nobreza da Corte, e com esta condição não podia faltar naquelle venerando Cabido a pessoa de V. Excellencia. Foy nomeado The-
soureiro

soureiro Mór da nova Basilica , e como
humas cousas se arruinão com o tempo , e
outras tem com elle o seu augmento , pare-
cendo vulgar o nome de Conegos , se deo à-
quelles Illustrissimos Senhores o titulo de
Principaes com o tratamento de Excellen-
cia. E como desde o dia de 25. de Outubro
de 1737. estava vago o Arciprestado da
Santa Igreja Patriarchal por fallecimento
do Illustrissimo D. Paulo de Carvalho de
Ataide , deixando V. Excellencia a Digni-
dade de Thesoureiro Mór, passou para a de
Principe dos Presbyteros , como Arcipreste.

Como Principe dos Presbyteros , deve
V. Excellencia aceitar o Sermaõ do Prin-
cipe dos Patriarchas , e como Cavalhero ,
o Panegyrico de hum homem, a quem, quan-
do as virtudes o fizeraõ grande , já a ma-
gestade do sangue de seus Avòs o havia
feito Principe. A Fidalguia de S. Bento
perseguida hoje pelos seus antipodas , e a li-
mitada esfèra do Prègador , necessitaõ que
V. Excellencia as ampare com a authori-
dade da sua pessoa , para que se conheça ,
que

que huma , e outra tem a seu favor toda
a generosa grandeza , e toda a valerosa
protecção de hum Tavora.

Assim o espera

O mais obrigado criado de V. E.

D. Jozè Barboza, C. R.

RE-

RELIQUIMUS OMNIA.

São Matheus no Cap. 19.

A O Prodigio da Graça , ao Milagre da Omnipotencia , ao Sol do Occidente, e ao Religioso Principe de todos os Patriarchas S. Bento se dedica a presente solemnidade. Do mayor dos Patriarchas não pòde ser digno Panegyrista o mais eloquente homem do Mundo , pois por muito que diga , sempre os elogios hão de ser inferiores ao seu merecimento : porque me lembra que fazendo a divina eloquencia encarnada hum illustre Panegyrico ao mayor dos nacidos , para nos mostrar ao modo humano esta verdade, advertio o cuidado de hum Euangelista , que não passára Christo do principio , *cepit dicere de Joanne*. Do Sol , a quem a magestade dos rayos sentou dignamente no trono das luzes, não pòdem fallar os que cegos com os seus resplandores o não pòdem conhecer , mas basta para a explicação de alguma parte da sua luminosa grandeza ,

A

di-

dizer o Sagrado Texto que he obra da mão
Eccles. 43. 2. do Altissimo : *Opus Excelsi.*

Para discorrer da Omnipotencia não tem capacidade os homens , porque do Infinito não se dá proporção para o finito , e quem discorre , deve de conhecer perfeitamente a materia , de que trata ; e os homens quando muito podem dizer com São Paulo , que os portentosos tesouros deste Divino Attributo se comprehendem de algum modo pelo que vemos , *per ea quæ facta sunt , intellecta conspiciuntur* : e se acaso houver entendimento , que queira voar sobre a capacidade da sua esfera , confuso , absorto , e attonito dirá com o oitavo dos Profetas Menores , que na consideração da Omnipotencia , e das suas acções ficou occupado de hum sagrado horror , *consideravi opera tua , & expavi.* Não são menos difficeis de perceber os prodigios da Graça , porque são de ordem igualmente alta, igualmente sublime , e igualmente imperceptivel. Inutilmente trabalha toda a delicadeza da especulação humana no exame do seu principio , e dos seus progressos , porque
 he

Rom. 1. 20.
Hab. 3. 2.
juxta 70.

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 3

he impossivel ao Mundo o conhecimento do mayor segredo do Ceo. Profundamente admirada venere a subtileza dos homens, o que não sabe, nem pode comprehender, e venturosamente naufragante no mar immenso da Graça diga que são effeitos gratuitos do Espirito Divino, *Spiritus ubi vult, Joan. 3. 8. spirat.*

Naõ, Religiosissimos Padres, não são de outro modo as virtudes do Principe dos Patriarchas S. Bento, porque ou o considere a devoção, como Pay de todas as Familias Religiosas, ou como Sol do Occidente, ou como Milagre da Omnipotencia, ou como Prodigio da Graça, de nenhuma forte se pode conhecer a grandeza de São Bento. As mesmas palavras do meu thema, em que literalmente se está vendo a heroica renuncia dos bens temporaes, que fizeram os Apostolos, me parece que estão dizendo que S. Bento deixou tanto, que até deixou toda a comparação com os homens, por não haver com quem se possa comparar, *reliquimus omnia.* Tudo deixaraõ os Apostolos com tão admiravel resolução,

A ii

que

que ninguém se póde comparar com elles na grandeza do desprezo do Mundo , *reliquimus omnia* ; e quando vejo que a Igreja canta este Euangelho na solemnidade de S. Bento , devo dizer que S. Bento não admitte comparação com os outros Santos , porque a todos excede ; e por isso usou mysteriosamente o Euangelista daquelle termo de admiração , *ecce nos reliquimus omnia* , como quem conhecia que só com admirações era possível que se comprehendesse humanidade tão grande , como a do Principe de todos os Patriarchas , e Principes das Religiões o Patriarcha S. Bento. Pois hade ficar S. Bento incomparavel ? Não , porque elle foy puro homem , e só Deos , porque he Deos , não pôde ter comparação , *Domine quis similis tibi* ? E qual será aquelle homem tão altamente privilegiado , com quem possa entrar em comparação o glorioso S. Bento ? Será Abrahaõ , de quem podemos affirmar que no Testamento Velho foy hum perfeito exemplar do Patriarcha S. Bento , de modo que S. Bento foy o Abrahaõ do Testamento Novo , e Abrahaõ foy

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 5

foy o S. Bento do Testamento Velho , *eris-* *Gen. 12. 2.*
que benedictus. Queira Deos que possa mos-
trar esta comparação com propriedade ,
porque sey que não basta a vontade para
acertar. O meyo de conseguir este fim, fe-
rà a intercessão da Senhora.

A V E M A R I A.

F Oraõ tantas as virtudes , e tão gran-
des os privilegios , com que dotou a
Graça a pessoa de Abrahaõ , que já parece
que o destinava para soberano exemplar
de hum Principe tão grande , como São
Bento. Foy Abrahaõ de huma familia tão
illustre , que seu vigesimo Avò era Deos ,
como nos diz o Euangelista genealogico S.
Lucas ; e a hum homem , como S. Bento ,
que estava destinado para ser Pay de huma
multidão infinita , e religiosa , não lhe ha-
via de faltar a qualidade de ser descendente
de huma Casa tão illustre , qual era a A-
nicia , em que as Coroas , e as Purpuras
eraõ tantas, como os ramos, e tantos os ra-
mos , como a Magestade dos Tronos, pois
era

era Primo do Emperador Justiniano. Mas como S. Bento não veyo à luz para fazer ostentação do magestofo sangue, que lhe animava as veias, pizando como valeroso, e defenganado professor do Euangelho as fantasticas apparencias do Mundo, sahio da Patria, em que nascera grande, para fóra da Patria ser mayor. Como imitou na acção a Abrahaõ, tambem mereceo ser participante da grandeza do seu premio.

Gen. 12. 1. Mandou Deos àquelle Patriarcha, que deixasse a Patria, porque tinha determinado estabelecer na sua descendencia huma dilatada Monarchia : *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, faciamque te in gentem magnam.* Pois Abrahaõ não podia ter todas as grandezas possiveis dentro na sua Patria, sendo testemunhas dellas os seus parentes, cuja estimação as faria mayores? Sim podia, quanto à possibilidade, porém quanto ao merecimento, não. Podia ser grande na terra que lhe dera o berço, porque já a natureza o havia feito grande; mas para o merecimento do premio era necessario que deixasse a terra, para na sua descendencia
fazer

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 7

fazer , e instituir o morgado dos privilegios da Graça, *faciamque te in gentem magnam, egredere de terra tua, & de cognatione tua.* Deixou S. Bento a terra , em que nacera , deixou o Palacio dos Anicios , em que se havia criado, sem mais esperança de premio, que satisfazer ao espirito , que o levava fugitivo do Mundo. Prometeo a Divina Magestade a Abrahaõ a grandeza temporal , *faciam te in gentem magnam* : prometeo-lhe a grandeza eterna , *benedicam tibi, & magnificabo nomen tuum* ; e era justo que a figura correspondesse ao figurado , e que a grandeza , que se prometeo , e se comprio em Abrahaõ , se visse praticada , ainda que não prometida em S. Bento. Quando o espirito arrebatou a Christo para o deserto , foy com o fim de ser tentado *ductus est JESUS in Math. 4. 1. desertum, ut tentaretur à diabolo* , e Bento obedeceo ao espirito , que o guiava , sem mais fim , que o sacrificio da obediencia ; mas porque deixou a Patria , mereceo hum nome não só grande , como Abrahaõ , *magnificabo nomen tuum* ; mas chegou a merecer hum nome tão admiravelmente grande, que

que não admitte comparação com outro nome.

Quando se comprio o tempo decretado, veyo o Verbo a se fazer homem, mas reparo que diga S. Paulo, que Deos lhe dera hum nome tão excellente, que era o maior, *Et donavit illi nomen, quod est super omne nomen.* Todos sabem que este foy o nome de JESUS; e supposta a sciencia, duvido assim. Pois a Deos, como era o Verbo, he necessario que se lhe dê outro nome? Pòde haver mayor nome, que o de Deos? Parece que não, porque este nome significa huma Essencia, que com hum aceno fabricou o Mundo, e com outro o hà de reduzir ao mesmo nada, de que foy creado: só com tres dedos sustenta o globo da terra, e com a sua mão mede de praya a praya a immensidade do Oceano: com hum pequeno ecco da sua voz faz tremer de medo a natureza; com huma só palavra da sua boca faz tumultuar a paz dos Elementos; com a sua vista faz vacillar o equilibrio do Mundo, com huma acção da sua vara semea de cadaveres a campanha, e
com

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 9

com hum golpe da sua espada enche o Reyno da Morte de triumphos. Quando lhe parece , cobre o ar com a cortina da nevoa , passeia pelo mar , e não deixa vestigios , suspende as nuvens no Ceo , e as liquida em diluvios. Voaõ os seus Decretos nas fulminantes azas dos rayos , e se fazem ouvir no estrondo dos trovões. São os ventos os mensageiros do seu imperio , e fazem as tempestades obrigados da sua ordem. Só de o verem , tremem as colunas do Firmamento : o Ceo se inclina reverente à magestade dos seus passos , o Arco celeste se encurva com o pezo da sua gloria , e pela noticia de tão augusto nome se vê adorado de todas as creaturas. Porque Deos o manda, se convertem as aguas em fangue, retrocedem os rios , congelaõ-se as ondas do Mar roxo , não abrazaõ as chammas , fica immovel o Sol , e cahem paraliticos de medo os muros de Jerichò. E sendo assim; como diz S. Paulo , que o nome , que se impoz ao Verbo feito homem , he o mayor de todos os nomes , *nomen quod est super Alapid. hic. omne nomen ?* Porque o Nome de JESUS,

B

diz

Joan. 13.3.

diz Alapide , he mayor , mais santo , e mais veneravel , que o Nome de Deos Tetragrammaton ; *Nomen JESU est maius , sanctius , & venerabilius , quam sit nomen Dei Tetragrammaton.* E porque mereceo taõ excellente Nome o Verbo feito homem ? Porque deixou a Patria , em que o Eterno Pay conhecendo-se a si , o gèra a elle , *à Deo exiuit ;* e bastou deixar a Patria , em que como elle só he gèrado , para merecer hum Nome , com que não pòde competir, nem ainda o mesmo Nome de Deos , *nomen quod est super omne nomen , maius , sanctius , & venerabilius , à Deo exiuit.*

Obedecendo ao divino impulso , que interiormente o guiava , deixou S. Bento a Patria, e deixou Roma, aonde estudava, para ser habitador do Paraíso. Sahio S. Bento da Cidade de Roma , sem mais companhia , que a de sua Ama Cirilla , buscando anciosamente o segredo de alguma solidaõ, em que vivesse para Deos. Grande , e heroica resoluçaõ na idade de quatorze annos! Desappareceo Bento. Quem vio a Bento ? Preguntavaõ em Roma , não os mayores , porque

do Principe dos Patriarchas S. Bento. II

porque os não havia, mas os iguaes. Quem vio a Bento? Preguntavaõ os inferiores faldosos da suavidade do seu trato. Quem sabia de Bento? Preguntavaõ todos attrahidos da efficacia do seu exemplo. Todos perguntavaõ, todos sentiaõ, e ninguem sabia responder, porque Bento acompanhado de dous Anjos, que como as duas columnas de fogo, e de nuvem o guiavaõ na sua peregrinação, se retirou para o lugar de Afle da região do antigo Lacio, chamado hoje a Campanha de Roma. Aqui restituindo em obsequio de Cirilla a perdida inteireza ao Capisterio quebrado, fez o prologo da sua milagrosa vida, e fugindo da estimação, que costuma ser a ruina da santidade, foy buscar a solidão de Sublâco, porque tambem Abrahaõ quando sahio da sua Patria, foy para Bethel, e mudou muitas vezes de sitio, porque havia de ser o exemplar de S. Bento, que temeroso da fama, que lhe dera o milagre do Capisterio, procurou outro lugar mais distante, mais retirado, e mais occulto, qual foy o de Sublâco. Aqui achou huma cova mais

B ii

pro-

proporcionada para latibulo de feras, que para hospicio de homens, mas conforme ao seu desejo; porque logo lhe appareceo hum Monge, chamado Romano, que depois de lhe vestir hum habito Religioso, ficou com o cuidado de lhe lançar por hum corda desde hum alto precipicio a mortificada porção, com que na idade de quatorze annos começava a morrer.

Se repararmos nesta acção de S. Bento, veremos huma fineza tão rara, que só elle a podia praticar, porque os mais Santos, quando deixaõ o Mundo, morrem para o Mundo: mas S. Bento não só morreo, mas sepultou-se para o Mundo. Conheceo esta maravilha S. Bernardo seu filho, porque reparando na eleição, que fizeraõ os Cardeaes de seu Discipulo Eugenio III. para Vigario de Christo, lhes dizia deste modo. *Parcat vobis Deus: quid fecistis? Deos vos perdoe Senhores: que fizestes? Para que trouxestes a viver com os homens hum homem, que vivia com os mortos no horror de hum sepultura: Sepultum hominem revocastis ad vitam.* Viviam aquelle Monge santissimo tão reti-

retirado , e taõ escondido ao Mundo , que não tinha differença de quem estava na sepultura : e como esta he a mayor fineza , que pòde fazer hum coração defengado do Mundo, por isso a vemos executada por S. Bento , porque a estava vendo no seu exemplar o grande Abrahaõ.

Date mihi jus sepulchri. Dizia Abrahaõ *Gen. 23. 4.* aos Cananeos , que lhe dessem a faculdade de se poder sepultar. Não percebo o fundamento desta petição do Patriarcha , porque a sepultura não he para os vivos , he só para os mortos ; e se Abrahaõ està vivo , como pede aos Cananeos o que he só dos defuntos , *date mihi jus sepulchri* ? Porque estava Abrahaõ taõ altamente defengado do Mundo , que não se contentando com morrer para elle , tambem se queria sepultar. Parecia-lhe pouco triunfar do Mundo , vivendo retirado , e escondido , quiz triunfar do Mundo na sepultura , *date mihi jus sepulchri.*

Neste hospicio mais de mortos, que de vivos estava S. Bento , felizmente absorto nas delicias da verdadeira Patria: mas como

os Soldados do Evangelho devem militar heroicamente para merecerem a coroa da eternidade, não era justo que hum espirito, como o de S. Bento, vivesse no ocio de huma paz sem experimentar o rigor das batalhas. A mais perigosa lhe offereceo huma Ave, de cujos voos se seguio ao coração de Bento tão furiosa guerra, que logo entendeu quem poderia ser o que lha declarava. Começou a sentir aquelles effeitos, que são ardentes premissas do peccado: aquella peito, em que só vivia o casto amor, era huma torpe officina do amor impuro, e aquella alma, que só meditava em Deos, já propendia para as creaturas. E que fará Bento vendo-se em tão desfeita tempestade. Que fará Bento vendo ameaçado com tão feyas suggestões o candor da sua pureza? Vio na mesma solidaõ humas plantas rusticas armadas de agudissimos espinhos, e para que a sua agudeza se lhe fizesse mais violentamente sensível, despio o pobre habito, que vestia, e precipitando-se sobre ellas, apagou o fogo, em que se abrazava, com as victoriosas correntes do seu sangue.

Se

Se aquelles espinhos foubessem esquecerse hum dia da sua natural rusticidade , que gloria teriaõ vendo-se instrumentos de tão raro triunfo ! Se aquelle sangue tivesse vozes , com que se explicar , que parabens daria a S. Bento vendo-se tão gloriosamente derramado ! Triunfou S. Bento da incontinencia , triunfou do mais perigoso inimigo da natureza humana , e elevou a pureza a tão heroico grão de perfeição , que nunca declinou do seu estado : aquelle peito, que quasi se via naufragante no inquieto mar de pensamentos desordenados , ficou tão pacifico , que não houve vento , que o pudesse perturbar : depois do ameaço daquella tempestade ficou aquelle coração como o Ceo , que livre de impressões incontinentes, não houve nuvem, que lhe eclypsasse a serenidade : e aquella alma depois de tão dura batalha passou a ser hum espelho tão puro , e cristallino , que nem o pô mais subtil da lascivia se atreveo a lhe empanar o candor.

Oh ! Que venturoso principio das felicidades de S. Bento estou vendo nesta solidão

daõ de Sublâco ! Que admiravel prognostico da sua grandeza estou vendo neste triumpho , taõ difficultoso de conseguir ! As victorias , que se alcançaõ dos inimigos exteriores , he certo que saõ gloriosas ; mas ainda he muito mais certo que as victorias , que se alcançaõ dos inimigos interiores saõ muito mais gloriosas , mais dignas de admiraçaõ , e merecedoras de hum premio incomparavelmente grande. Ora ponde os olhos em Abrahaõ. Vereis como hum Anjo da parte de Deos lhe agradece a mais illustre acçaõ , que vio o Mundo , mas com huns termos taõ estranhos , que agradecendo-a , naõ declara qual fosse a acçaõ , que fez o Patriarcha , *quia fecisti hanc rem , benedicam tibi* : porque fizeste isto , eu terey cuidado de te fazer grande entre os grandes , e mayor entre os mayores. E que fez Abrahaõ ? Levou a sacrificar a seu filho. E que symbolizava aquelle filho sacrificado ? Symbolizava o sacrificio , e a victoria das proprias paixões : e ver Deos que hum homem alcança a victoria , e levanta o troféo de si mesmo , executando o contrario do

do que lhe dicta , e persuade o amor , he acção tão grande , e tão admiravel , que além de não haver termos , com que se explique, parece que obriga ao mesmo Deos a que o coroe com as mayores grandezas , e a que o faça o primogenito dos seus favores , *quia fecisti hanc rem , benedicam tibi.*

A mayor victoria , que pôde alcançar hum espirito fantamente valeroso , he aquella , com que S. Bento se coroou , porque quanto mais valente he o inimigo , tanto mais glorioso he o triunfo ; e como o inimigo de S. Bento era o mayor , o mais subtil , e o mais violento por viver dentro no seu peito , bem se vê , que em premio da sua victoria havia de concorrer a divina mão com excessiva liberalidade , *quia fecisti hanc rem , benedicam tibi.* Bem o experimentou o mesmo S. Bento , vendo que os espinhos daquelle dia por diante converterão o rigor da sua agudeza na suavidade de flores , como ainda hoje se vê com admiração. Para castigo da desobediencia do primeiro homem ao preceito divino , respondeo a terra com tanta indignação , que ar-

C

mou

Gen. 3. 18. mou as plantas com os espinhos : *Spinas ,*
& tribulos germinabit tibi ; a S. Bento para
coroa do seu triunfo deixaraõ as plantas os
espinhos pelas flores , para que se visse o
como agradecia Deos taõ estimavel victo-
ria , *quia fecisti hanc rem , benedicam tibi.*

Ainda Deos sennaõ satisfez com esta de-
monstração do seu agradecimento , e de-
terminou que fosse mais dilatada a fama
desta victoria de S. Bento : e assim foy, por-
que levantado este troféo, não só as pedras
de Sublâco foraõ os padrões tanto mais elo-
quentes , quanto mais rusticos , que o pu-
blicaraõ ; não só o sangue que derramou
para gloria da pureza, foy o que lhe deo as
acclamações de vencedor ; mas até huns
Monges , que sentiaõ ver perdida a sua
Monachal Observancia , lhe vieraõ pedir ,
que os quizesse governar com a doutrina do
seu exemplo. Esta reforma devia de ser
para enganar ao Mundo , não para mere-
cer a eternidade : devia de ser para con-
veniencia temporal ; não pelo fim legiti-
mo , e verdadeiro , porque não podendo
sofrer a S. Bento como Prelado , tomaraõ
a ef-

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 19

a escandalosa resolução de lhe darem veneno, o que revelado pelo Ceo, com o final da Cruz quebrou a taça, em que dissimuladamente lho offerenciaõ. Conheceo S. Bento a rebelde condição daquelles Monges, e usou com elles a mesma demonstração, que já havia usado Abrahaõ, quando para evitar as discordias entre elle, e Lot, lhe disse hum dia, *ne quæso sit jurgium inter me, & te.* Gen. 13. 8. Não haja duvidas entre os que somos de huma mesma profissão, e de huma mesma vida, porque não he justo que se rasgue a tunica da caridade, nem que se rompaõ os suaves vinculos do amor. Ide vòs para huma parte, e eu hirey para outra, *ne quæso sit jurgium inter me, & te.* Deixou Bento aquelles Monges, deixou os amados rochedos de Sublâco, em que já havia fundado doze Mosteiros da sua Religiaõ, e obedecendo à Providencia, que o governava, chegou ao Monte Cassino, para estabelecer nelle a sagrada Corte da sua Monastica Monarchia.

Vòs ò Montes os mais famosos, e ce-

C ii

lebrados

lebrados do Mundo , cedey por agora à
grandeza de Cassino. Cede tu ò Moria ,
ainda que em ti se intentou aquella inex-
plicavel acção de fer hum Pay o Sacerdote,
e hum filho a victima. Cede tu ò Sinài , em
que se deo a Ley Escrita na dureza de hu-
ma pedra pela mão do Omnipotente. Ce-
de tu ò Carmelo , em que o zelo de hum
Elias fez baixar o fogo do Ceo para ruina
dos Idolatras. Não cedas tu ò Calvario ,
porque só tu es o exemplar do Monte Caf-
fino , porque se em ti se consummou a re-
dempção do genero humano com a morte
de Christo , e sobre as tuas pedras despe-
daçadas com a violencia de hum terremo-
to se levantou o immortal estandarte da
Ley da Graça , no Cassino se estabeleceo a
reforma do Estado Monastico , que havia
de fer o mayor instrumento da reparação
espiritual de todo o Mundo. Tu chegaste
a huma grandeza incomparavel , porque
não só contas neste anno de 1739. mil e
duzentos e dez de ancianidade religiosa ,
mas chegou o teu Monastico Principe a de-
clarar a sua Ecclesiastica Magestade com os
authori-

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 21

authorizados titulos de Patriarcha da Sagrada Religião , D. Abbade do Mosteiro de Cassino , Principe de todos os Abbades , e Religiosos , Vice-Cancellario do Sacro Romano Imperio nas partes de Italia, Cancellario dos Reynos de ambas as Sicilias , de Jerufalem , e de Hungria , Conde, e Regedor de Campania , da Terra de Labòr , e da Provincia maritima, Vice Emperador, e Principe da paz , porque nenhuma se podia celebrar com os Augustos sem o beneplacito deste Primaz da Ordem de S. Bento.

Naõ eraõ estes titulos vozes sem substancia , nem eraõ effeitos de vaidade , ou de arrogancia sem fundamento : naõ , porque o D. Abbade de Cassino era hum Principe taõ poderoso , que excedia nos Estados a muitos Principes , e representava dignamente o primeiro Prelado da Religião Benedictina. Provia quatro Bispados , o de Aquino, o de Sessa, o Carinense, e o de S. Germaõ, dous Principados, dous Ducados, e vinte Condados. Era Padroeiro de mil e seiscentas e sessenta e duas Igrejas , era Senhor de

tinta

trinta e seis Cidades , de duzentas , e cincoenta Villas acastelladas , de quatrocentos e quarenta Lugares , de trezentos Territorios , ou Comarcas , de vinte e cinco Portos , e de trinta Ilhas no Mediterraneo.

Aqui em Cassino começou S. Bento a se fazer o Principe dos Patriarchas : aqui lhe declarou o Ceo a estimação , que fazia delle na immensa copia de favores , com que singularmente o illustrou. Foy o Monte Cassino o luminoso theatro, em que Deos mostrou a S. Bento, qual havia de ser a grandeza da Religião , que fundàra , o como seriaõ infinitos os frutos daquella arvore, e o como se dilataria por todo o Mundo aquella fermosa planta , cujas raizes se conservariaõ atè o fim dos seculos na eminencia daquelle Monte , de que com justiça se poderia dizer , que o elegera Deos para sua morada , *mons , in quo beneplacitum est Deo habitare in eo.*

Estava huma noite o Patriarcha S. Bento contemplando o Ceo , e vendo nelle o armonioso giro dos Planetas , e o poder da

da divina mão , que tão liberalmente os do-
tou de resplandores. Ao resplendor da Lua
melhor que o Fenix aos rayos do Sol se hia
ateando na alma de Bento hum ineffavel
incendio , e entre aquellas fombras no-
cturnas crescendo de grão em grão com o
seu fogo a luz , e com a luz a sua gloria ,
bem podia dizer com o Real Profeta , que
Deos lhe dera as suas delicias nas luzes de
humã noite ; *Et nox illuminatio mea in deliciis* Ps. 138. 11.
meis. Voava S. Bento nas impacientes azas
dos seus desejos para o Empyreo , quando
de repente lhe appareceo no meyo da noi-
te deste Mundo o eterno dia do Paraíso.
Inundou-se o ar com hum torrente de lu-
zes bemaventuradas , e coroados os mon-
tes visinhos de rayos mais luminosos , que
os do Sol ao meyo dia , mereceo este in-
comparavel Patriarcha hum privilegio tão
raro , que não sabemos que se concedesse
fenaõ à Mãe purissima de Christo , qual
foy o de ver com os olhos do entendimen-
to a Divina Essencia. E como Deos fal-
lando com os Theologos , he hum clarif-
fimo espelho , em que tudo se vê , vio S.
Ben-

D. Greg. lib.
2. Dialog.
cap. 37.

Bento a todo o Mundo , e distinguio nelle as Cidades , as Provincias , as Republicas , as Monarchias , e todos os Imperios , de que se compoem ; *omnis etiam mundus veluti sub uno solis radio ante oculos ejus adductus est.* O primeiro beneficio , era para coroar os merecimentos do mayor dos Patriarchas ; e o segundo para que se visse o como se havia de dilatar pelo Mundo a sua religiosa , e santissima posteridade. Vio S. Bento a todo o Ceo adornado de Estrellas , como já Deos o havia mostrado a Abrahaõ , quando representando-lhe nellas a sua descendencia , lhe dizia que as contasse , se he que podia tanto , *numera stellas , si potes , sic erit semen tuum.*

Vio , e contemplou S. Bento as Estrellas da mayor grandeza na sua Familia , conquistando todo o Mundo para a adoração do Crucificado. Vio aquella grande Ilha separada de todo o Mundo a Graõ Bretanha , reduzida à Religiaõ de Christo pelos seus Gregorios , pelos seus Agostinhos , pelos seus Melitos , e pelos seus Paulinos , que seriaõ os Apostolos da sua Fè ; e nos
Lan-

Aspirações
Célicas e Terres
Peregrinações de Filhos

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 25

Lanfrancos , e nos Lambertos se veria o Tamesis transformado no Jordaõ , e os Anjos por beneficio da natureza se fariaõ Anjos nos costumes por milagre da Graça, *numera stellas , si potes.* Vio S. Bento o Pòlo ^{Angli, quasi} Arctico , e nelle se lhe representava estar ^{Angeli.} ouvindo os ferozes bramidos das Uffas frias: vio os Reynos de Dinamarca , de Suecia , da Noruega , e outros muitos : vio aquelles peitos mais frios que a sua neve , mais duros que as suas pedras abrazarem-se nas chammas do Amor Divino pelo zelo , e prègação de Bruno , de Estevaõ , de Nicolào , e de Ansgario seus santissimos filhos, *numera stellas , si potes.* Vio a Alta , e a Baixa Alemanha : vio huma , aonde se faria admiravel a piedade do seu Vilfrido , e outra , aonde recolheria immensos frutos a doutrina do seu Bonifacio : o espirito de seus inimitaveis imitadores Amando , Otton , Ghilleno , Lebovino , e Villeado alifaria exercitos de Martyres, e de Confessores , de maneira que vencido o Norte com o favoravel vento da Graça , adorariaõ a Cruz aquelles Pòvos , que mais pareciaõ fé-

D

ras,

ras , do que homens , *numera stellas , si potes.*

Deixou S. Bento a aspereza do Septem-
triaõ para ver climas mais benignos. Vio
a famosa , e celebrada Espanha , que na-
ceo para subjugar o Oceano , e para mos-
trar novos Mundos ao Mundo antigo. Vio
os Eugenios , os Leandros , os Fulgencios,
os Isidoros , os Ildefonsos , e os Martinhos
de Dume , Prelados Santissimos da sua Or-
dem , triunfando dos Godos , dos Suevos,
e de outros Sectarios , e abatendo aos pès
do Vaticano a soberba , e atrevida cabe-
ça da heregia , *numera stellas , si potes.* Vio o
como França se havia de coroar com a gran-
deza dos seus filhos, como o Sol com os seus
rayos , Hugo de Tours , Bernardo de Bor-
gonha , Godealdo de Vienna , Eremberto
de Tolosa , e Theodolfo de Orleans. Na-
quelle Reyno naceriaõ todas estas estrellas ,
e nelle viviriaõ para gloria de Christo , e
para immortalidade do grande nome de
Bento , *numera stellas , si potes.* Vio aquella
felicissima parte do Mundo , que lhe dera
o berço , e em Roma cabeça de toda Ita-
lia , vio quantas vezes seriaõ os seus filhos
Vi-

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 27

Vigarios do Redemptor; vio o como pafariaõ, ou da folidaõ, ou dos Claustros para as magestosas salas do Vaticano, e o como seriaõ illustres pelos exemplos, pelas virtudes, e pela santidade, *numera stellas, si potes.* Ainda houve mais estrellas, que visse; vio Jerusaleem, vio Constantinopla, e vio Antiochia, e vio nellas a seus filhos com a authoridade de Patriarchas: vio santificado o Imperio do Oriente por Manoel, por Isacio, por Andronico, por dous Jooês, e por quatro Migueis, que desprezando as Purpuras Orientaes, vestiriaõ o seu habito; e atè na America vio que hum seu Monge de Monferrate destruiria na Ilha Espanhola mais de setenta mil idolos, para que arruinado o trono da mentira reynasse a verdade purissima da Ley Christãa, *numera stellas, si potes.*

Vio, e contemplou as estrellas, como figuras dos Martyres, e vio exercitos de anjos seus coroados de gloria, e empunhando palmas como triunfaes argumentos das suas victorias: vio-lhes as estollas candidas da innocencia Euangelica ba-

nhadas no seu sangue, e vio hum numero
tão grande, que as correntes das suas veyas
abertas pela crueldade dos Tyrannos fa-
riaõ outro Mar roxo, em que navegassem
felizmente para o porto da eternidade, *nu-
mera stellas, si potes*. Contemplou outra vez
as estrellas, como symbolo dos Mestres, e
dos Sabios. Vio nas Sagradas Letras aquel-
le seu heroico filho Gregorio o Grande,
em tudo o primeiro, a quem deveria o Mun-
do a noticia da sua vida, e a Igreja de Deos
utilissimos documentos: hum Beda, igual-
mente douto nas Escrituras, e em todas as
mais sciencias, hum Rábano Mauro, hum
Anselmo, hum Bernardo, hum Ruperto,
hum Ildefonso, hum Isidoro, hum Strabo
Fuldense, autor da Glosa Ordinaria, e hum
Anselmo Laudunense, que escreveo a In-
terlineal, *numera stellas, si potes*. Vio os Sa-
grados Canones illustrados por Graciano,
e Panormitano; a Medicina por Egidio,
a Filosofia por Perionio, e vio a hum Gui-
do Aretino, Mestre, e Oraculo universal da
Musica, *numera stellas, si potes*.

Vio S. Bento tanta copia de Authores
da

da sua Religião , que excediaõ o numero de cinquenta mil , e que haveria algum, como Ràbano Mauro , que escreveria cento e setenta e oito volumes sobre os Mysterios das Sagradas Escrituras. Vio a sua Congregação de Santo Amaro no Reyno de França , e observou nesta doutissima porção da sua immensa Familia, que com todo o genero de erudição Ecclesiastica suspenderia ao Mundo. Vio que as colunas desta Casa da Sabedoria seriaõ huns Monges , que como Atlantes mais nobres sustentariaõ o immortal edificio das letras. Alli vio D. João Mabilhon, que chegaria a tal grandeza, que elle só valeria por todos , sendo tão grandes , tão famosos , e tão illustres. Vio os Annaes , e as Vidas dos Santos da sua Ordem escritos por elle com tanta exactidão , que os emulos da sua Primazia, e Magestade Monastica se retirariaõ confusos , e desconfiados de poderem resistir à incontranavel força dos seus argumentos, devendo-se-lhes dizer com David: *Obstructum est os loquentium iniqua.* Vio que em toda a forte de estudos seria o mesmo ; e que seria
tão

ps. 61. 12.

Era o Padre
Gabilhon.

taõ geral a fama , o respeito , e o conhecimento da sua doutrina , da sua erudição , e da sua piedade, que alvoraçados os herejes com a apostazia de hum infeliz, cujo appellido se equivocaria de tal modo com o seu, que só huma letra o distinguiria , se escreveriaõ reciprocamente cartas , em que se dariaõ os parabens de terem adquirido para sequaz dos seus erros a hum homem taõ excessivamente grande, que se persuadiriaõ que na sua pessoa defarmavaõ de toda a Igreja Romana. Vio que pelo estudo, e continua applicação dos eruditissimos Monges daquella Congregação se restituiriaõ à original pureza dos seus escritos as obras de S. Cypriano , de Santo Hilario , de S. Basilio, de S. Joaõ Chrysostomo , de S. Jeronymo , de Santo Agostinho , de Santo Ambrosio , de S. Gregorio , de S. Bernardo , de S. Hildeberto , de Ruperto , e de outios muitos.

Alli vio ao grande D. Joaõ Caramuel Abbade Conde de Melrosa , que sendo Bispo eleito de Rosiane , e Konigingretz feria Vigario Geral do Cardeal Arcebispo de Praga Ernesto de Harrac , e depois por ordem

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 31
dem de Alexandre VII. Bispo da Campagna
no Reyno de Napoles , e de Vigévano na
Lombardia , Varaõ taõ douto , e taõ uni-
versal em todas as sciencias, que occuparia
a admiração de toda a Europa com quaren-
ta e nove volumes impressos , não fallando
em vinte e hum , que os accidentes do tem-
po não permittiraõ que sahisses à luz para
mayor confirmação de que D. Joaõ Cara-
muel era hum homem encyclopedico. Alli-
vio o Eminentissimo Cardeal D. Jozè de
Aguirre , que não só illustraria a Theolo-
gia de Santo Anselmo com profundissimos
Commentarios ; que não só illustraria toda
Espanha com a publicação dos Concilios,
que nella celebraraõ pelo espaço de muitos
annos aquelles doutos , Santos , e zelosos
Prelados para gloria da Fè, e para confu-
saõ dos seus inimigos ; mas que levantando
altissimamente os voos chegaria a estabele-
cer com a sua doutrina a combatida Mage-
dade dos Vigarios de J E S U Christo. Vio
a Rheding , aquelle Abbade Principe , que
apezar dos annos , e das occupações defen-
deria as verdades Catholicas , e propugna-
ria

ria heroicamente constante as puríssimas resoluções do Concilio de Trento , e vio finalmente na sua Religião o mayor , o mais raro , e o mais portentoso aggregado de todas as sciencias , *numera stellas , si potes.*

Vio os principaes Mosteiros da sua Familia ao mesmo tempo digníssimos do Ceo , e utilíssimos para o Mundo. Vio convertidos a muitos em outras tantas Universidades , de forte que se vio Pay de milhões de Discipulos , que honrariaõ com a doutrina o seu Magisterio , e a sua Fè com as virtudes. Vio as famosas Academias de Fulda no coração de Alemanha , a de S. Gallo nos Esgruifaros , a de Corbeya em Saxonia , a de Vusumburgo na Alfacia , a de Augia a rica em huma das Ilhas do Rhim , a de S. Maximino , e a de S. Mathias junto a Treviris , e a de Fleury em França , em que viveria o doutíssimo Gerberto , mestre de Roberto de França , e do Emperador Otton II. que seriaõ os agradecidos instrumento de succeder no Summo Pontificado com o nome de Sylvestre II. *numera stellas , si potes.*

Se vos parece muito , o que vio S. Bento,

to , ainda vio mais , porque no Trono Pontificio adorou quarenta e oito successores de S. Pedro , vio quatrocentos Cardeaes , quarenta Patriarchas , mil e seiscentos Arcebispos , mais de quatro mil e quinhentos Bispos. Vio a sua Regra (que como dictada do Ceo mereceo justamente a antonomasia da Santa Regra , e o privilegio de ser approvada , e confirmada pela Igreja com preferencia a todas as Regras Patriarchaes em 6. de Julho do anno de quinhentos e noventa e cinco em hum Concilio celebrado em Roma pelo primeiro Gregorio) observada com perfeição em cincoenta e tres mil e quatrocentos Mosteiros , de que só o de Cassino deo à veneração publica dos Fieis cinco mil e quinhentos e cincoenta e cinco Santos canonizados , *numera stellas , si potes.*

Naõ vos admireis , Senhores , do que tendes ouvido : engrandecey , e louvay a Divina Bondade , que determinou que as Testas coroadas desprezando a vaidade dos Tronos se fizessem Porteiros nos Mosteiros de S. Bento , e Pastores dos seus gados , es-

E

timando

timando mais a sua Cogulla, do que o manto Imperial, de forte que os seus Claustros eraõ o descanso dos cuidados seculares de muitos Emperadores. Para elles se retiraraõ fugitivos do Mundo vinte filhos das Magestades Cezareas, mais de quarenta Reys, hum numero sem numero de Principes, e de Infantes, e de tantas pessoas Reaes, que pela confusão, e multiplicidade fazem outra Via Lactea na Religião de S. Bento, *numera stellas, si potes*. Alli em conclusão se lhe representou a sua Ordem estabelecida pela continuada successão dos seculos até o fim do Mundo, veneravel pela qualidade dos filhos, pela firmeza da doutrina, pela prudencia do governo, pela gloria dos milagres, pela luz da santidade, pela multidão das Prelasias, e pela grandeza dos Principados Seculares, que mal se podia distinguir o Mundo Benedictino de todo o outro Mundo, *numera stellas, si potes, sic erit semen tuum*. Correrã-se as cortinas ao revelado segredo, e agradecido S. Bento a favor taõ insigne, conheceo que elle era o Abrahaõ da Ley da Graça pelo excessivo

cessivo numero de filhos , e de grandezas, que lhe prometia o Oraculo Divino : *Magnificabo nomen tuum , Patrem multarum gentium constitui te , sic erit semen tuum.*

Agora vejo eu com admiração o fundamento deste incomparavel beneficio , porque tão singular , e tão grande foy S. Bento no Testamento Novo , como foy Abrahaõ no Testamento Velho. Foraõ unicos estes dous milagres da Graça nos favores do Ceo, porque excederaõ a todos os mais homens: por isso havia de ter S. Bento os privilegios de Abrahaõ, porque só deste modo he que declarava Deos a estimação , que fazia de ambos. Naõ achareis, que Deos fizesse a mercê de mostrar os progressos da sua descendencia nas estrellas , fenaõ a S. Bento , e Abrahaõ , porque reservou Deos os favores naõ concedidos , nem communicados a outros , para com elles premiar com portentosa differença a dous homens , que excederaõ na grandeza a todos os homens. Naõ imagineis que são encarecimentos de Oradores , são verdades , que fazem certas os factos.

Heredia Flos
Sanct. de la
Orden de S.
Benito tom.
1. pag. 111.
col. 2.

Opusc. 57.

Celebrava Missa o glorioso S. Bento , quando immediatamente depois de ter proferido sobre a Hostia as palavras da Consecração , *hoc est corpus meum*, lhe respondeo o Senhor que aquelle Corpo não só era de Christo, senão tambem de S. Bento; *respondit illi Deus*, são palavras do Pontifice Urbano VIII. em hum Breve expedido a favor das Religiosas de S. Bento de Xantonge em França , *respondit illi Deus , Benedicte , non solum meum , sed tuum*. Este foy o successo , e não sey que possa haver favor nem mais alto , nem mais admiravel ; e a razão he , porque Christo não se deixou occulto naquelle milagre das finezas só para Bento , senão para todos. Assim o dizem expressamente os Euangelistas , que fallarão da instituição deste Mysterio do amor , *quod pro vobis , tradetur*, de sorte que este sacramentado beneficio não foy feito para hum só , senão para todos , como advertio depois a especulação Angelica de Santo Thomás , *ut omnibus proffit, quod est pro salute omnium institutum*. Pois se Christo diz a S. Bento , que o Corpo sacramentado , não só he delle, senão tambem

tambem feu , bem se vê que não pôde haver favor mais particular , do que dizer o mesmo Christo a S. Bento , que he singularmente feu , o que foy instituido para remedio de todo o Mundo , *non solum meum , sed tuum.*

Vem cá , diz Deos a Abrahaõ , vay com teu filho unico Isaac a hum dos montes , que eu te mostrar , e nelle mo offerece em sacrificio , *tolle filium tuum , quem diligis Isaac*, Gen. 22. 2. *Et vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustum , super unum montium , quem monstravero tibi.* Encheo-se de susto aquelle fidelissimo coração com taõ novo , e taõ duro preceito ; mas fechando os olhos aos conselhos da natureza , compoz a materia que havia de arder , atou as mãos ao filho, e levou da espada para consummar o sacrificio , que miraculosamente lhe impedio huma voz do Ceo , *ne extendas manum super puerum.* Sendo esta huma das mayores acções, que vio o Mundo , ainda he mais admiravel o que se segue no Texto , porque devendo ter aquelle sacrificio a sua total perfeição , e faltando-lhe ella na morte de Isaac,

Isaac, vio Abrahaõ entre os espinhos hum Cordeiro, ao qual sacrificou pelo filho, *levavit Abraham oculos suos, viditque post tergum arietem inter vepres hærentem cornibus, quem assumens obtulit holocaustum pro filio.* Se perguntarmos aos Padres, quem era este Cordeiro? Responde a Lapid. com Santo Athanasio, e com Santo Ambrosio, que era huma figura expressa de Christo sacrificado na Cruz. Pois se Christo morreo por todos *2. Cor. 5. 54. unus pro omnibus mortuus est Christus*, como morre agora sómente por Isaac, *quem obtulit holocaustum pro filio*? Sim, que essa foy a fineza, que fez a Divina Bondade para gloria de Abrahaõ! Que fez o Patriarcha em obsequio de Deos? Levou a degollar ao monte a seu filho unico, aquelle filho, que pela promessa do Ceo, antes de gérado, havia de ter huma infinita descendencia, e havia de ser Ascendente do Verbo feito homem; e sem reparar Abrahaõ que com a morte de seu filho se lhe frustravaõ todas as esperanças, resolutamente obedeceo ao Ceo. Pois diz Deos, como posso eu agradecer

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 39

decer a hum homem sacrificar pelo meu amor na pessoa de seu filho toda a gloria da sua Casa , senão fazer sómente por elle o que depois hey de fazer para beneficio de todos ! Virà tempo , em que eu morra crucificado por todo o genero humano , *unus pro omnibus mortuus est Christus* : mas para o agradecimento de huma fineza tão grande , como a que fez Abrahaão por meu respeito , a morte , que depois hey de padecer por todos , quero agora padecer sómente por elle , para que veja o Mundo o como pago a quem me sabe servir , *quem obtulit holocaustum pro filio.*

Voltay agora para S. Bento. Não vedes que S. Bento deixou a Patria , que deixou toda a grandeza da sua Casa , e que sendo o unico herdeiro da magestade dos seus Ascendentes , tudo sacrificou em obsequio de Christo com heroica resolução ? E parece que estava Christo , como obrigado a tão grande fineza , a corresponderlhe com outra fineza tambem grande , qual foy a de lhe dizer , que o sacrificio , que fizera universalmente para todos , o fazia singularmente

mente por elle , *non solùm meum , sed tuum.*

Como a taõ favorecido não era muito que concedesse Deos a S. Bento os mesmos privilegios , que concedeo a Abrahaõ. Estava destinado no Testamento Novo para o mesmo , para que se destinou o outro no Testamento Velho. Foy Abrahaõ o Pay de muitos filhos grandes , e excelsos , *Pater multorum excelsorum* ; e quem não venèra em S. Bento a mesma prerogativa? He Pay de vinte e huma Congregações , que militaõ debaixo da Santa Regra , e sendo todas grandes , e dilatadas , levantaõ as cabeças com differença entre as mais , a Camaldulense , a de Valumbrosa , a Grandimontense , a de Cister , a dos Celestinos , e a dos Olivetanos , que devem os seus principios a Varões taõ grandes , como a hum S. Romualdo , a hum S. Joaõ Gualberto , a hum Santo Estevaõ , a hum S. Roberto , a hum S. Pedro de Moron , e a hum S. Bernardo Ptolomeo ; *Pater multorum excelsorum.* He S. Bento o Pay de dez Ordens Militares , em cujas Instituições mostrando os Principes Seculares a grande-

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 41
za do seu poder , para as fazerem mais res-
peitadas , lhes deraõ a Santa Regra por ex-
emplar da perfeiçaõ ; *Pater multorum excel-*
sorum.

Quem duvidar desta verdade, quem en-
tender , que no que digo do Abrahaõ da
Ley da Graça há a minima sombra de en-
carecimento , ouça a Isaias para seu defen-
gano. *Attendite ad Abraham Patrem vestrum.* *Is. 51. 2.*
Attendey , e reparay , diz o Profeta em
nome do Senhor , em vosso Pay Abrahaõ :
de todas as Nações do Mundo a elle o ele-
gì só , como lè Mariana , para o coroar de
benções , e para o multiplicar no porten-
tofo numero de filhos , como explica o
Cardeal Hugo ; *attendite ad Abraham Patrem* *Hug. & Ma-*
vestrum , quia ex omnibus populis unum elegi , ut *rian. hic.*
benedicerem ei , & multiplicarem in filiis. Pois
em todo o Mundo não houve outro ho-
mem , em que Deos depositasse o seu amor,
fenaõ em Abrahaõ , *unum elegi* ? Parece que
não ; e a razão he , porque estava destina-
do este grande Patriarcha para exemplar de
outro Patriarcha tambem unico , qual foy
S. Bento , porque entre todos os Patriar-
chas,

chas, ou mais antigos, ou mais modernos elle foy o Primaz, o Principe, e o primeiro, porque como outro Abrahaõ tudo deveo a Deos, e à incomparavel grandeza do seu merecimento.

Agora entendo eu humas palavras do Ecclesiastico, quando diz fallando de Abrahaõ, que não houvera outro homem tão glorioso como elle, *non est inventus similis in gloria*. Devagar com tão altos elogios, porque sendo gloriosos para o louvado, lá envolvem alguma especie de injuria para os mais. E que dirão os outros homens grandes, vendo-se roubados da gloria, que mereceraõ? Que dirá hum Henoch, que para sennaõ contaminar com as culpas do Mundo, o transferio Deos para o lugar, *Heb. 11. 5.* aonde o conserva vivo, *transtulit illum Dominus*? Que dirá hum Noè, a quem coroou o Sagrado Chronista com o titulo de Justo, em que se comprehendem todas as virtudes, *Gen. 6. 9.* *Noe vir justus*? Não tem que dizer. Foy unico Abrahaõ, porque tudo deveo à grandeza do seu merecimento, e à multidaõ de seus filhos, *unum vocavi eum, & multiplica-*

vi

vi eum in filiis , que por isso lhe chamou o Abbenfe o primeiro , e o maximo de todos os Patriarchas , *primus* , & *maximus Patriarcha*.

Attendey agora ao Abrahaõ da Ley da Graça o grande Patriarcha S. Bento. Não houve homem mais glorioso do que elle , porque excedeo a todos na multidaõ dos filhos , e na grandeza dos privilegios. Que dirá hum Elias ? Que dirá hum Paulo ? Que dirá hum Basilio ? Que dirá hum Agostinho ? Não dirão nada , porque além de serem Santos , conhecem a verdade , como prudentes , e discretos. Todos instituirão Religiões , todos tiverão professores das suas Regras , mas S. Bento vindo depois , excedeo a todos , porque como a outro Abrahaõ o fez Deos unico , singular , e o Principe de todos os mais Patriarchas , *ex omnibus populis vocavi eum* , *cui benedicerem* , & *multiplicarem in filiis* , *primus* , & *maximus Patriarcha*.

Deste modo me vejo obrigado a dizello , quando pondo os olhos naquelle Principe de todos os Principes Regulares, ima-

ginando , que he hum Santo só , vejo nelle a todos os Santos , porque S. Bento foy o Oceano immenso de santidade , que absorbeo em si todos os rios das virtudes , ainda que fossem tão caudalosos , como o Tejo , e como o Danubio. Verdade he esta que deixou escrita a Pontifical Penna de seu Santissimo Filho o grande Gregorio. No peito de meu Padre S. Bento , diz o Santo , depositou Deos o espirito de todos os Justos , *omnium justorum spiritu plenus fuit*. Teve a grandeza de hum Abrahaõ : diga-o deixar tudo , porque Deos o mandava : teve a felicidade de Jacob : digaõ-no os celestes favores , que recebeo : teve a magestade de hum Moyfès : diga-o Torila severamente admoestado , e despresa da a arrogancia do Tyranno Galla : teve a piedade de hum David : digaõ-no as lagrimas na morte do Sacerdote Florencio , seu injustissimo , e capital inimigo : teve o zelo de hum Elias : diga-o toda a idolatria do Monte Cassino destruida , e arruinada : teve o poder de Eliseo : diga-o a vida restituída aos mortos : obedeceraõ-lhe os elementos ,

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 45

mentos , como a seu Senhor : digaõ-no os portentosos milagres , de que foy instrumento : diga-o a dureza da pedra , que se abrandou em Sublâco , e Cassino para receber , e conservar a sua figura ao natural. Atè parece que a natureza prevendo tanto concurso da Graça , quiz cooperar da sua parte para o fazer unico, e singular dando-lhe quasi onze palmos de estatura, para que entre todos os Santos fosse semelhante à Palma, que he a mais agigantada das plantas , *statura tua assimilata est Palmae.*

Cant. 7. 7.

Meu glorioso Patriarcha , meu Principe de todas as Familias Sagradas ; vòs fostes o Abrahaõ da Ley da Graça , porque deixando tudo o que era do Mundo com taõ generosa resolução , como elle , atè deixastes , como elle , a comparação com os outros homens , *non est inventus similis in gloria.* Assim devia de ser , para que visse , e venerasse o Mundo que o mayor homem do Testamento Novo , só se devia comparar com o mayor homem do Testamento Velho , *non est inventus similis in gloria.* O mais, a que chegou o mayor dos nacidos foy a anteciparse,

recipar-se de tal modo ao tempo, que ainda no ventre materno deo saltos de alegria, *exultavit infans in utero*; vòs ainda fizestes mais, porque estando no mesmo segredo da natureza entoastes como intempestivo, mas celeste Musico os louvores divinos. Todas aquellas virtudes, que fizeraõ grandes aos outros Santos, tivestes unidas no vosso peito, e se ellas a cada hum delles fizeraõ respeitado, qual serieis vòs, resplandecendo como todos? Mysteriosamente teve vossa illustre Mãe o nome de Abundancia, para que fosse vaticinio das enchentes da Graça, que todo o Mundo cheyo de admiração havia de venerar na vossa pessoa. Merecestes tanto, que para demonstração da vossa grandeza fez Christo unicamente por vòs, o que já havia feito para beneficio de todos. Vistes a Essencia Divina, privilegio não concedido aos Viadores, mas vòs vivestes de forte, que já parecieis comprehensor. Attendey à conservação da vossa immensa Familia, em que cada filho vosso parece hum rayo animado, procedido desse Sol, e cada hum, como

Dis-

D
da
ca
M
qu
ain
na
vo
Fi
ne
tro

do Principe dos Patriarchas S. Bento. 47

Discipulo vosso, parece hum Mestre, pois da elevada, e sagrada eminencia do Vaticano vos deo o Papa Zacharias o titulo de Mestre Universal, *Universalis Magister*. Daquelle ardente, e fervoroso espirito, que ainda hoje se conserva, e conservará eternamente no grande, e dilatado numero das vossas Congregações, repartì com todos os Fieis, para que seguindo as suas pizadas neste Mundo, sejaõ participantes no outro da vossa Gloria. Amen.

Faculdade de Filosofia
Ciências e Letras
Biblioteca Central

F I M.



